

# terrasdabeira

Imprimido em 10-07-2013 18:26:36

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 04-07-2013

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=824&id=41939&idSeccao=7333&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

Grupo LOBO

### **Lendas de antigamente**

Em Trás-os-Montes, ainda sobrevive na memória dos mais velhos uma oração em forma de pequena história, destinada a invocar a protecção divina para rebanhos: ao caminharem pelas serras, S. João e S. António encontram alguns lobos. E perguntam-lhes onde vão eles, de passo tão estugado. A resposta foi brutalmente sincera: “Vamos ao gado do João, que está sem pastor e sem cão.” Ouvindo isto, os santos protectores não hesitam na resposta em forma de ordem: “Atrás voltai. A tal gado não ireis e mal não lhe fareis”.

Ocupando até as noites dos santos, o lobo desde sempre se agigantou entre as veredas das superstições das gentes serranas. Começando pelos inevitáveis lobisomens, que na sua encarnação portuguesa têm a forma simples de bichos, distinguindo-se por andarem sobre duas patas apenas. O Abade de Baçal aponta-lhes características que os marcam, mesmo sob forma humana: “de cor tipicamente pálida, olhos massados e mãos extraordinariamente calosas”. Muito deviam sofrer os desgraçados que encaixassem em tal perfil...

Não era apenas como fonte de ameaças que o lobo povoava de sombras a fantasia popular: como outros entes “maléficos”, também podia ser usado para o bem, esconjurando maldições e maleitas. Um olho de lobo guardado na algibeira dava coragem ao seu portador; uma cabeça de lobo pregada numa porta afastaria qualquer feitiço que pairasse sobre os moradores da casa. Água passada por uma “gola” (parte da traqueia do bicho) transformava-se logo em cura para doenças dos porcos; o “unto do lobo”, gordura que sobra da cozedura da carcaça de um lobo, aliviaria enfermidades dos ossos.

A perseguição ao lobo fazia parte da vida das populações serranas. Durante muitos anos, os caçadores que mais predadores abatessem ganhavam recompensas significativas. E armadilhas como os fojos – que por vezes incluem muros convergentes, de pedra, com dois quilómetros de extensão! – ainda hoje assombram paisagens, ocultas por séculos de urzes e giestas.

Afinal, porque demos ao lobo um lugar ímpar em lendas e mitos? Veja-se: tudo indica que até ao século XIX tivemos ursos em Portugal. No entanto, este imponente e perigoso animal não deixou pegadas semelhantes às do lobo, na imaginação popular ou na nossa toponímia.

O lobo é um animal naturalmente furtivo e esquivo; ataca em grupos, com manhas de caçador astuto; prefere a noite para se deslocar; tem fama de bicho voraz, que mata por prazer... E, sobretudo, imagine-se a desgraça que era para um pastor ver-se privado do seu sustento, em épocas sem compensações nem seguros. Sim; há motivos para a fama do nosso maior carnívoro.

Mas certas histórias são apenas disparatadas. Como os boatos de que “alguém” anda a libertar lobos nas serras. Há décadas que este mito viaja de aldeia em aldeia, sempre adornado por estranhos pormenores, sempre sob a forma de relatos de alguém não identificado, nunca na primeira pessoa.

Bem; a conversa já vai longa. Voltaremos a este tema fascinante daqui a quinze dias.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)